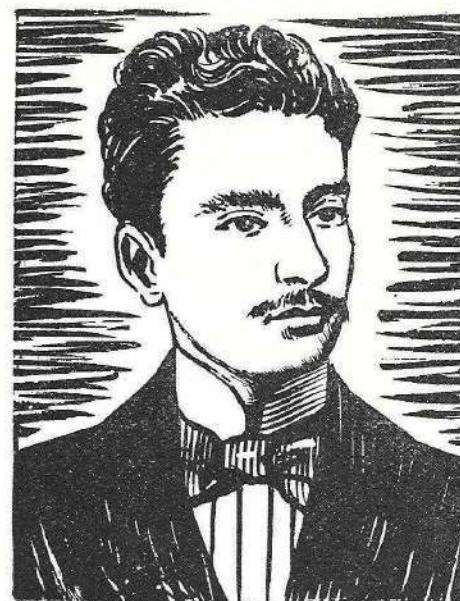


E' por isso, meu Pai, que dia a dia
Varo a senda da névoa espessa e fria,
Que o sepulcro de lágrimas nos junca,

Para ofertar-te, ao peito brando e forte,
A certeza da vida além da morte,
Na luz do Amor que não se apaga nunca.



*EMILIO KEMP Larbeck **



ALÉM-TÚMULO

1 A alma foge à cadeia... o corpo é a cela,
Cova e grilhão de que me desenfurno.
Mas reconheço, humilde e taciturno:
Inda estou preso ao chão que me afivela...

O firmamento exibe a imensa umbela...
Descanso o olhar nos raios de Saturno...
Milhões de sóis brilhando, ao céu noturno,
São glórias de que a vida se constela...

(*) Depois de realizar seus estudos primários e secundários em Niterói, diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1920. Jornalista, poeta, romancista e comediógrafo. Exerceu importantes cargos técnicos e administrativos em Porto Alegre. Assumiu a direção, em 1913, do tradicional *Correio do Povo*, dessa mesma cidade. No Rio de Janeiro, foi redator de alguns jornais e colaborou nas revistas simbolistas. Membro da extinta Academia de Letras do Rio Grande do Sul e da Academia

poesias, escreveu igualmente apreciados contos e se revelou novelista e epistológrafo. Versejava com «sedutora espontaneidade», o que levou Antônio d'Elia a afirmar que Paulo Sérgio «nasceu e viveu poeta» (*apud Die. Autores Paulistas*, pág. 590). Possuidor, porém, de severo senso de autocritica, apenas consentiu que fôssem dados à estampa alguns de seus poemas. Partiu da Terra sem ter reunido em livro a sua produção esparsa ou inédita, o que só foi feito póstumamente. Na opinião de Dulce Salles Cunha (*Aut. Contemp. Brasil.*, pág. 168), foi ele «o jovem de maior sensibilidade poética entre todos os novíssimos». (S. Paulo, Estado de S. Paulo, 28 de Janeiro de 1930 — S. Paulo, SP, 9 de Julho de 1949.)

BIBLIOGRAFIA: *Poemas em Prosa*; *Dez Poemas*; *Poema da Eterna Caminhada*.

4. Leia-se *cri-an-ça*, com diérese.

O espaço, nos recôncavos profundos,
10 Eleva, aformoseia, ascende e prova
A luz de que Deus guarda os dons supremos.

Mas, oh mistério! Em meio a tantos mundos,
Dá-nos a morte apenas veste nova
14 Para ingressar nos mundos que trazemos!



PARTE II

Médium: WALDO VIEIRA

Fluminense de Letras. Diz. A. Muricy (*Pan. Mov. Simb. Bras.*, II, página 176) que EK era considerado «um dos melhores poetas do Rio Grande do Sul». (Niterói, Estado do Rio, 9 de Outubro de 1873 ** — Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 9 de Outubro de 1955.)

BIBLIOGRAFIA: *Poesia; Matinal; Luz Suprema; Cantos de Amor ao Céu e à Terra; etc.*

** Emilio Kemp é natural do Estado do Rio de Janeiro, mas esteve vinculado, cerca de quarenta e cinco anos, à imprensa e às letras riograndenses. Se este ponto está plenamente confirmado, o mesmo não se pode dizer do ano de nascimento do poeta. A data por nós registada baseou-se em estudos e comparações que realizámos no *Correio do Povo* de 11 de Outubro de 1955, pág. 7; na obra *Contemporâneos Inter-Americanos*, redigida por E. Hirschowicz, pág. 507; no *Colar de Pérolas*, de A. Gonçalves, pág. CIX; e no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 12 de Outubro de 1955, seção que regista os falecimentos.

-
1. Cf. nota nº 1, pág. 44.
 10. Observe-se a adequação dos verbos.
 14. Sobre o esquema rimático, veja-se o soneto "Hora da morte" (*in* Andrade Muricy, *Pan. Mov. Simb. Bras.*, II, pág. 177).